



DEFIBRILADOR EXTERNO AUTOMÁTICO (DEA): IMPORTÂNCIA DA SUA OPERACIONALIZAÇÃO EFICIENTE E ACESSO FACILITADO NO ÂMBITO EXTRA-HOSPITALAR

Luciana Amaral Garcia¹, Ana Julia Carvalho¹, Benedito Vicente da Silva Filho¹,
Gabriel dos Santos Braga¹, Mateus Quaresma Mendonça²

¹ Discente – UNIFIMES (luciana.unifimes@gmail.com)

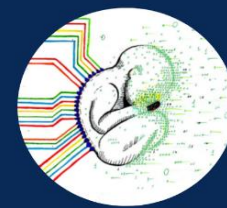
² Docente – UNIFIMES (mateusqm@hotmail.com)

Modalidade do trabalho:() Extensão (x) Pesquisa

A interrupção brusca da circulação sistêmica e da respiração, chamada de parada cardiorrespiratória (PCR), é uma grave emergência médica levando a diminuição de oxigênio e nutrientes para os tecidos e células corporais, levando o indivíduo ao óbito rapidamente. A taxa de mortalidade das paradas cardiorrespiratórias pré-hospitalares representa aproximadamente 90% (1). Diante dessa situação o desfibrilador externo automático (DEA), se mostra de fundamental importância para a sobrevivência do paciente devido à capacidade de reverter quadros de taquicardia ventricular e fibrilação ventricular por meio de choques elétricos controlados (2). O presente resumo tem como objetivo, evidenciar a importância da disponibilidade do DEA em locais públicos, bem como a qualificação das equipes de saúde em seu uso extra-hospitalar. A metodologia utilizada para a confecção desse trabalho é de cunho qualitativo, uma vez que procurou-se analisar na literatura o assunto em questão para compreender os efeitos do seu uso e os desfechos da não utilização do equipamento. Como resultado, podemos ressaltar que a melhor taxa de sobrevivência em PCR extra-hospitalar tem sido associada principalmente a programas de educação pública e distribuição estratégica com uso do DEA, porém, essa melhora na sobrevida ainda é insuficiente por não alcançar a maior parte da população, devido a locais pouco acessíveis a este equipamento e treinamento escasso para os profissionais de saúde e pessoas afins. Dados demonstram que cerca de 82% dos equipamentos são de dispositivos móveis, enquanto o restante (18%), são de localização fixa; isso reflete a falta de incremento do DEA em locais públicos (3). Os resultados obtidos vão ao encontro do trabalho de (ZIJLSTRA, 2017) no qual, evidencia que as falhas associadas ao equipamento DEA são raras, em torno de 4%, e o restante são atribuídas ao operador ou circunstância de uso, refletindo a necessidade de um melhor treinamento dos indivíduos que operam o DEA (4). Além disso, quando o DEA se encontra disponível em locais públicos, diversos empecilhos podem contribuir para atrasos na sua utilização, como por exemplo, a falta de sinalização adequada para localização facilitada do equipamento ou o fato do mesmo estar mantido sob restrição (5). Portanto, conclui-se que é extremamente relevante capacitar pessoas inexperientes e até mesmo profissionais de saúde para o manuseio rápido e eficiente do DEA, garantindo uma melhor sobrevida dos pacientes em PCR. Ademais, é necessário que o aparelho esteja disponível e visível, de forma que ele seja acessível a todos e possa ser utilizado com agilidade.

Palavras-chave: DEA. Capacitação. Acesso

Referências:



(1) BASTOS, Thalita da Rocha et al. Conhecimento de Estudantes de Medicina sobre Suporte Básico de Vida no Atendimento à Parada Cardiorrespiratória. **Rev. bras. educ. med.**, Brasília, v. 44, n. 4, e111, 2020. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022020000400201&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 25 set. 2020. Epub 21-Ago-2020. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.4-20200123>.

(2) KAWAKAME, Patrícia Moita Garcia; MIYADAHIRA, Ana Maria Kazue. Assessment of the teaching-learning process in students of the health area: cardiopulmonary resuscitation maneuvers. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 49, n. 4, p. 0657-0664, Aug. 2015. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342015000400657&lng=en&nrm=iso>. access on 25 Sept. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0080-623420150000400017>.

(3) MOYA-MITJANS, Àngel; LIDÓN, Rosa-maria. Automatic External Defibrillator in Sudden Out-of-hospital Cardiac Arrest: In Search of Effective Treatment. **REVISTA ESPAÑOLA DE CARDIOLOGIA**, Espanha, v. 71, n. 2, p. 64-66, set./2017. Disponível em: <https://www.revespcardiol.org/en-automatic-external-defibrillator-in-sudden-articulo-S1885585717304255>. Acesso em: 25 set. 2020.

(4) KOSTER, J. A. Z. L. E. B. M. H. S. G. B. R. W. Automated external defibrillator and operator performance in out-of-hospital cardiac arrest. **Resuscitation**, The Netherlands, v. 118, n. 2017, p. 140-146, mai./2017. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0300957217302174>. Acesso em: 25 set. 2020.

(5) TELEC, W. et al. Automated external defibrillator use in public places: a study of acquisition time. **Europe PMC**, Poland, v. 76, n. 1, p. 181-185, out./2017. Disponível em: <https://europepmc.org/article/med/29168550>. Acesso em: 25 set. 2020.